

MPEs: empresas reconhecem a importância econômica e social desses negócios

Celebrado anualmente em 27 de junho, o Dia Internacional das Micro, Pequenas e Médias Empresas reconhece a importância econômica e social dos negócios. Instituído pela ONU, a data destaca o valor das MPEs na economia global, além de pontuar os desafios e as oportunidades enfrentadas diariamente pelos empreendedores

As MPEs possuem papel fundamental no desenvolvimento econômico nacional. De acordo com um levantamento do Ministério da Economia, as micro e pequenas empresas representam 99% dos negócios brasileiros, além de deter 30% do PIB.

Em alusão à data, quatro executivos pontuaram abaixo dicas essenciais para fomentar um ambiente favorável para o crescimento e a sustentabilidade desses negócios que contribuem para a geração de empregos e, sobretudo, para o fortalecimento da economia local e nacional. Confira:

1) Digitalize o negócio

A digitalização se tornou prioridade para os microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte, uma vez que o e-commerce é responsável por 40% do faturamento desses negócios. Inclusive, segundo o levantamento "Transformação Digital nos Pequenos Negócios", em média, 70% das MPEs brasileiras utilizam ferramentas digitais relacionadas às vendas.

"Garantindo agilidade e praticidade, o digital é crucial para expandir os horizontes das empresas. Investa em experiências de compra personalizadas, qualidade e celeridade nas entregas, sempre priorizando a opinião dos consumidores, com o intuito de aprimorar cada vez mais o atendimento e a satisfação do cliente", pontua Diogo Olher, cofundador e COO da Social Digital Com-



merce, um dos maiores players do mercado de Full Commerce do Brasil.

2) Investa em processos logísticos eficientes

O setor de transportes desempenha papel fundamental dentro das empresas, principalmente após o crescimento nacional do comércio. Neste sentido, as MPEs demandam suporte logístico para atender as necessidades e exigências dos clientes que demandam cada vez mais rapidez nas entregas.

"Hoje, a combinação de melhores técnicas e modais traz ganhos de escala, fidelização e melhor desempenho econômico para os empreendedores. Responsável pela satisfação do consumidor, os processos logísticos tornam as empresas mais competitivas e rentáveis", destaca Alvaro Loyola, Country Manager da Drivin Brasil, scale-up e partner tecnológico que otimiza os processos logísticos de frotas líderes no mercado da América Latina.

3) Reduza os gastos com energia elétrica

Desde janeiro, o Mercado

Livre de Energia (MLE) está disponível também para pequenas e médias empresas, sejam indústrias ou comércios, que estejam ligados na Alta Tensão (Grupo A). Esta iniciativa possibilita até 40% de economia na conta de energia desses negócios, além de proporcionar mais autonomia e sustentabilidade.

"Fatores como preços, prazos de pagamento, fonte de geração de energia e flexibilidades no consumo são negociados entre ambas as partes livremente no MLE. Essencial para estabelecimentos como hotéis, padarias, restaurantes e até mesmo pequenas indústrias, a solução oferece condições contratuais mais vantajosas para o empreendedor e custos competitivos", explica Rodrigo Moraes, coordenador comercial da Safira Energia, ecossistema de soluções em energia.

4) Como um sistema operacional pode aumentar as vendas e reduzir complexidades

Implementar ferramentas tecnológicas e softwares de gestão

(ERP, PDV, Hub de Integração), que auxiliam na administração da empresa diariamente, ajuda a manter o controle de todas as frentes do negócio mitigando, desta forma, os possíveis erros que podem ocasionar em desperdício de tempo e dinheiro, além de comprometer a imagem da empresa.

É o que destaca Tiago Dalvi, CEO da Olist, ecossistema líder em soluções de e-commerce para PMEs. Um bom sistema de gestão pode ajudar, segundo ele, no controle de estoques de produtos, no gerenciamento de diferentes canais de venda, na integração de lojas físicas com as vendas online, na gestão financeira e logística, bem como em várias outras dimensões importantes para a manutenção e crescimento de um negócio.

"As pequenas e médias empresas precisam de soluções funcionais que ajudem a simplificar sua operação e reduzir os custos. Quando iniciem o empreendedorismo com uma loja em shopping, perdia muito tempo e eficiência com rotinas e processos manuais. Não possuía um sistema que me ajudasse a tomar decisões no dia a dia do meu negócio.

Por exemplo, minha rotina bancária era desconectada das minhas vendas e tomava as minhas manhãs, todos os dias, algo ainda comum para muitas PMEs. No mundo de hoje, ainda mais complexo e competitivo, possuir parceiros que facilitem a gestão se tornam indispensáveis para todos os tipos de empresa, mas especialmente para as MPEs", aponta Tiago.

Os pilares do desenvolvimento econômico e social são as MPMEs

Christiana Mello (*)

Falar sobre as micros, pequenas e médias empresas é ressaltar dois fatores de suma importância para todo e qualquer país: força motriz para o desenvolvimento econômico e geração de empregos

centivando indivíduos a iniciar seus próprios negócios e, consequentemente, criar mais empregos.

Ainda no mercado de trabalho, as plataformas de empregabilidade também possuem atuação extremamente relevante, auxiliando no processo de recrutamento com sistemas tecnológicos para que facilitem a rotina dos microempreendedores, por exemplo. Nestas empresas, muitos não estabelecem uma área de recursos humanos, sendo uma dor constante o método de seleção de candidatos.

Com ferramentas adequadas que façam parte das atividades e que proporcionem um melhor desempenho neste desafio, certamente veremos uma grande melhoria e MPMEs mais inovadoras. Para alavancar os negócios, investimento em capacitação, foco no atendimento ao cliente, diversificação, networking, parcerias, planejamento financeiro, marketing eficiente e recursos para plataformas de empregabilidade são alguns tópicos que podem ajudar no procedimento.

Uma coisa é certa: as micros, pequenas e médias empresas são a espinha dorsal da economia brasileira. Essa valorização é não só pelo impulsionamento econômico e inovador, mas também pelo desempenho fundamental na criação de empregos e na inclusão social.

Reconhecer e apoiar essas empresas é saber que estamos assegurando um futuro próspero e sustentável para o Brasil, reafirmando nosso compromisso em olharmos mais para elas para que continuem a crescer e prosperar. As PMEs são peças de transformação para um país mais forte, inclusivo e sustentável.

(*) - É diretora da unidade de recrutamento da Catho (<https://www.catho.com.br>).

Carros elétricos: tendência sustentável ou moda passageira?

Alan Lewkowicz (*)

Um dos assuntos mais comentados no setor automotivo é sem dúvida, o excelente momento dos carros elétricos no Brasil, tanto que este ano já é conhecido como a Era da Eletromobilidade.

Essa alta que já é sentida no país é comprovada através da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) que registrou somente em janeiro deste ano, 12.026 veículos emplacados, representando quase o triplo, ou 167% acima do mesmo mês do ano passado (4.503). Ainda seguindo os dados que confirmam o crescimento no setor de veículos 100% elétricos e híbridos elétricos, registrou-se somente em fevereiro um aumento de mais de 34% para cada segmento. Se por um lado a venda dos veículos elétricos cresce, um outro fenômeno vem acompanhando essa onda: a aquisição deles no formato por assinatura. Uma excelente opção para quem quer testar antes de comprar ou adquirir sem precisar comprar, até porque, com o domínio das marcas novas como as chinesas, o cliente prefere assinar ao comprar, até para acompanhar o histórico de vendas e adquirir futuramente um na modalidade de compra.

O grande interesse que explica essa alta demanda pela aquisição de um carro elétrico por assinatura é principalmente o custo-benefício, pois incluído no pacote mensal desses carros - que possuem assinaturas com valores bem atrativos -, estão: seguro, cobranças de IPVA, manutenção e documentação, além do consumidor não se preocupar com a depreciação do veículo.

Um atrativo e tanto, pois a compra de um carro elétrico pode custar de R\$120 mil a mais de R\$150 mil, fora outras despesas inerentes à compra de um carro. No entanto, há outros benefícios também em ter um carro elétrico que são bem estimulantes como: é um tipo de veículo menos poluidor, já que esses carros operam com uma matriz energética mais limpa, reduzindo em até 30% dos gases poluentes se comparado aos veículos que funcionam com motores a combustão.

Possuem mais de 90% de eficiência, um número que impressiona e que supera com larga vantagem os veículos tradicionais. São silenciosos, o sonho de consumo de qualquer motorista, isso porque com

a falta da queima do combustível, os motores elétricos acabam funcionando silenciosamente, trazendo aquela sensação de conforto acústico.

Dentre todos esses benefícios citados, é preciso destacar um fator importante, economia com combustível, o custo do quilômetro rodado de um carro elétrico consegue ser cerca de 65% menor. Além também dos incentivos fiscais, com isenção ou redução de custos tributários oferecidos por alguns Estados do Brasil para incentivo da aquisição de carros elétricos. Em São Paulo, por exemplo, os carros elétricos e híbridos são livres do rodízio de carros por serem menos poluentes.

O mercado dos carros elétricos no Brasil está aquecido e tem um futuro promissor pela frente, pois agregam o fator custo-benefício, sustentabilidade e que impressiona por fatores mais prós do que contras, não sendo uma moda passageira, mas um novo perfil de consumo dos motoristas do país.

(*) - Formado em Administração de Empresas pela ESPM, sócio fundador da startup ComparaCAR, agregador de ofertas de compra e Carros por Assinatura (comparacar.com.br).

Julho terá temperaturas acima da média em grande parte do país

O mês de julho terá temperaturas acima da média em boa parte do país, mostra a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), com calor acima dos 26° graus Celsius (°C) na região centro-norte, na fronteira entre Pará, Mato Grosso e Tocantins. As temperaturas mais altas são ocasionadas pela massa de ar seco que costuma estacionar sobre a região nesta época do ano. Valores acima da média também deverão ser registrados no Paraná e em Santa Catarina, destacou o instituto federal.

Em regiões como o norte de Goiás e interior de estados do Nordeste, as temperaturas devem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média, entre 20°C e 22°C. O mesmo ocorre no Rio Grande do Sul, onde o frio deve ficar em torno dos 14° ou menos. Em regiões altas do Sudeste devem ser registradas geadas provocadas por massas

de ar frio comuns no mês de julho. Em relação às chuvas, a previsão é de redução das precipitações em grande parte do país, algo comum para julho. As áreas com maior seca devem ficar no Centro-Oeste, no norte do Paraná e na região conhecida como Matopiba (área que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

As chuvas devem ficar acima da média na região Norte e em áreas pontuais do leste das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, sul da Região Norte, interior da Região Nordeste e oeste da Região Sul, é previsto chuva próxima e abaixo da média climatológica, informou o Inmet. O instituto frisa o risco de queimadas e incêndios florestais devido a falta de chuva em algumas regiões, como no centro-oeste, onde fica o Pantanal (ABr).